



# Nosso Leite

**SEBRAE** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Mato Grosso

1 ERRADICAR A POBREZA



2 ERRADICAR A FOME



## Reescrevendo a história de pequenas propriedades em Mato Grosso



Um dos grandes desafios da humanidade é eliminar a pobreza, assegurando vida digna a todos, com no mínimo três refeições diárias, aos mais de sete bilhões de pessoas do Planeta. Alinhado a essa missão, a grandiosidade e condições favoráveis à produção de alimentos desse gigante brasileiro se consolidam como vocação natural, legitimando Mato Grosso como o celeiro do mundo. E o Sebrae/MT, que é signatário do Pacto Global, trabalha comprometido com a agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS - em busca de um mundo equilibrado e justo.

Neste imenso território fértil, chamado Mato Grosso, as pequenas propriedades rurais são vis-

tas pelo Sebrae, não apenas como meios econômico de subsistência familiar, mas como espaços produtivos que podem contribuir com as metas globais, especialmente com a um e a dois que são a erradicação da pobreza e da fome.

Há 10 anos, atuando junto aos produtores de leite, inicialmente com o projeto Balde Cheio, em parceria com a Embrapa, que depois de quatro anos se viabilizou como programa Nosso Leite, os resultados são animadores e comprovam que produzir leite é um ótimo negócio, lucrativo e com os benefícios sociais de fixar a família na propriedade e trazer condições de prosperidade.

“A estratégia do programa Nosso Leite consiste em escolher uma

região produtiva, com potencialidades para transformações positivas, onde tenhamos o apoio de parceiros, para atuar junto às pequenas propriedades, por um período de no mínimo dois anos, atuando fortemente em cima do comportamento e da visão do produtor, em relação ao que seja um negócio rural. Assim, estabelecemos uma metodologia de aprendizagem, buscando implementar a gestão profissional da propriedade, com o jeito certo de fazer o gado leiteiro produzir riquezas à família, não apenas monetária, mas a do resgate da auto estima e o orgulho pela prática da atividade”, explica o gerente de Macrosegmentos do Sebrae/MT, Ricardo Willian Santiago.



## PROGRAMA NOSSO LEITE DO SEBRAE/MT

	Início Projeto - 2008	2018
Número de propriedades atendidas	290	Mais de 2000 propriedades já atendidas
Produção de leite	6.555.315 litros/ano (média de 60litros/dia)	108.000.000 litros/ano (média de 150litros/dia)
Número de técnicos envolvidos	22 técnicos Capacitados	32 técnicos capacitados (10 viraram consultores)
Abrangência	22 municípios parceiros	Mais de 50 municípios parceiros
Parceiros do projeto	- 01 laticínio, 01 cooperativa	- 10 Laticínios e 02 cooperativas - 01 instituição financeira (siced) - 01 instituto parceiro

# Palavra do consultor

Fernando Bueno, engenheiro agrônomo e consultor do Nosso Leite



Nos últimos anos observou-se um crescimento da produção de leite no Brasil na ordem de 4% ao ano. Esse crescimento foi maior que o número de vacas ordenhadas, o que indica ganho de eficiência nos sistemas produtivos, com as vacas produzindo mais leite. A produção brasileira se concentra nos estados de Minas Gerais (26,6%), Rio Grande do Sul (13,3%), Paraná (2,9%) e Goiás (10,5%). Esses quatro estados são responsáveis por 63,3% da produção nacional. Já Mato Grosso tem uma participação de 2%, ocupando a décima posição no ranking (IBGE, 2014), com cerca de 25 mil produtores de leite, em áreas médias de 32 hectares, com produção de 92 litros/dia. As vacas em lactação têm produção média de 5,9 litros/dia. Ou seja, o perfil é de pequenas propriedades com mão-de-obra, predominantemente, familiar.

O incentivo ao incremento à produção de leite, no País, sem a expansão das exportações vai trazer redução de preços suficientes para barrar a disseminação da tecnologia. Essa situação é muito grave para a pequena produção, vítima das imperfeições do mercado, que vende leite a um preço muito menor que a grande produção e compra insumos a preços muito mais elevados. Assim, acredita-se que a tecnologia moderna não é lucrativa e, somente por isso não é adotada pelos pequenos produtores. Entretanto, somente os produtores que conseguirem superar as tais "imperfeições", modernizarão seus estabelecimentos.

Nesse ambiente desafiador e

buscando atenuar as imperfeições citadas, surgiu a iniciativa do projeto do Nosso Leite, pelo Sebrae/MT, que no âmbito do atendimento aos produtores de leite, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da atividade, com ações relacionadas ao associativismo, inovação, tecnologia, incremento de produção e, principalmente gestão.

A minha função, desde 2012, tem sido assessorar o desenvolvimento desse projeto, atuando, principalmente, na capacitação das equipes de profissionais que atuam no atendimento dos produtores. Juntos, nos preocupamos em colocar as pessoas no centro do desenvolvimento dessa atividade. Assim, respeitamos a experiência de cada produtor e desenvolvemos metodologias de atendimentos que variam de acordo com o estágio que o negócio se encontra, o desejo de evolução e a disposição das pessoas em colocar em prática as tecnologias propostas.



Observou-se que todos os produtores participantes obtêm resultados positivos, dentro do seu grau de comprometimento com o projeto. Todos os participantes aumentaram a produção de alimentos para o rebanho leiteiro, seja em produção e/ou em qualidade do alimento fornecido. Além disso, um outro grupo (aproximadamente 60%) consegue, hoje, organizar melhor os processos de produção e planejar futuras melho-

rias. Já um grupo de 40% tem se desenvolvido acima da média. Esses alcançaram resultados de aumento da produção, em alguns casos o volume de leite produzido aumentou cinco vezes. Também colocaram em prática o hábito de anotar e fazer a gestão da atividade e demonstram, resultados, tanto zootécnicos como financeiros e já são dignos de ser comparáveis a fazendas eficientes que produzem leite em regiões tradicionais como o sul e o sudeste do País.



Como exemplo pode-se citar a propriedade Fazenda Lagoa Azul, em Porto Alegre no Norte, onde Leandro Freitas e sua família produzem, atualmente, em média, 400 litros/dia com 39 vacas em lactação usando uma área de 10 ha. A margem bruta obtida nos últimos 12 meses foi de R\$ 83.778,00. Em 2012 quando iniciaram no projeto, a produção era de apenas 70 litros/dia e a área usada era de mais de 50 ha.

Nessa experiência do desenvolvimento do trabalho, o grande valor percebido é realmente observar o despertar das pessoas. Com os conhecimentos que estão sendo adquiridos, elas deixam a falta de perspectivas que se encontravam e redescobrem suas propriedades, seus rebanhos e passam a entender a atividade como negócio. Dessa maneira, com a autoestima resgatada, as famílias se unem e ganham sede de evoluir, melhorar a renda e mudar a vida para melhor.



## REGIÃO DE SINOP CONTA COM BOAS PARCERIAS PARA REALIZAR SONHOS



Os produtores Hélio Gomes e Rosilete Damian Gomes moram no assentamento Gleba Mercedes, setor 05, em Sinop, há treze anos. Quando chegaram, tudo era mato e apenas uma parte estava aberta, onde foi construído uma casa. A atividade leiteira começou com três vaquinhas, que forneciam de sete a 10 litros de leite no tempo da seca e 21 no das águas.

Com dificuldades, o casal pensou em ir embora da propriedade, mas a solução veio quando começaram a trabalhar com ajuda do programa Nosso Leite. “Depois que os técnicos vieram, chegamos a tirar 310 litros de leite em média/ dia e passamos a fornecer o leite à Coopernova (Cooperativa Agropecuária Mista Terra Nova Ltda). Tudo começou a melhorar so-

brando até um dinheirinho para reformar a casa”, conta o produtor.

“Hoje, nosso sonho está se realizando. Não penso em tirar mil litros, pois não tem necessidade de crescer demais. Tirando os 300 litros de leite durante o ano todo, está de bom tamanho. Pois, conseguimos pagar as contas e ainda sobra. Não vai ficar rico, mas você consegue ir a um supermercado fazer a compra do mês e ter dinheiro para a ração das vacas. Isso é o que importa pra mim”, afirma Hélio.

O gestor Allan Finger Candido, da agência Sebrae de Sinop, afirma que a mudança começa com a nova visão do produtor. “Quando faz adesão ao programa e o técnico vai até eles, você percebe que já começam a mudar e a entender que precisam de informações para gerenciar o negócio”, completa, enfatizando o trabalho das parcerias, que são fundamentais ao sucesso do programa.

“Temos o apoio das Prefeituras de Tabaporã, Feliz Natal e União do Sul, além do CAT (Associação Amigos da Terra), em Sorriso e da Coopernova, em Sinop. Sem eles, nosso trabalho não acontece”, frisa Allan.

## ALIMENTAÇÃO CORRETA DO GADO É PARTE DO SEGREDO

“Na época da seca, tudo é muito complicado para o produtor, pois eles acabam ficando no prejuízo devido à baixa na produção. Um dos pontos principais do trabalho é buscar garantir alimentação extra ao rebanho e o cultivo da cana é uma solução. O que segura esses produtores no programa é que eles aprendem a trabalhar com a cana e passam a produzir leite o ano todo”, pontua Lenira Arsego, secretária executiva do CAT, parceira do Sebrae em Sorriso.

Há 16 anos, o produtor Pedro Abraão e a esposa Arcilei Martins Abraão, ganharam o Sítio Ebenezzer, em Sorriso, da reforma agrária. Começaram a trabalhar com agricultura familiar, plantando arroz, mandioca e criando porcos. Mas, a vida começou a melhorar mesmo depois que entraram na atividade leiteira.

“Com 17 vacas, a produção chegou



a 100 litros. Depois comprei mais oito vacas e hoje temos 30. Com 20 na ordenha, estou conseguindo tirar 280 litros/dia, em uma área de 12 hectares, usando apenas oito para a atividade leiteira”, comemora o produtor.

Na propriedade, a ordenha é mecanizada, com tanque resfriador. Também foi adotada a técnica de inseminação artificial, pensando em melhorar a qualidade do rebanho e a meta do produtor é tirar 500 litros de leite, que já provou conseguir ti-

## Os números do leite no Brasil



**Minas Gerais**  
com 8.814 milhões

**Paraná**  
com 4.826 milhões

**Goiás**  
com 2.599 milhões

**Pernambuco**  
com 893 milhões

**Mato Grosso**  
com 662 milhões

Segundo a estimativa da Embrapa do Leite, em 2017, a oferta total de leite no Brasil ficou em 35,1 bilhões de litros, colocando o Brasil entre os maiores fornecedores do Planeta. Estima-se que o número de vacas ordenhadas seja de 18,6 mil no País e 30% dos estados tiveram crescimento do rebanho, mas em 70% deles, o número de vacas ordenhadas diminuiu. Observa-se um aumento da produção de leite, com menos animais, o que reflete uma especialização da atividade.

### A alta tecnologia ainda é para poucos

A inseminação artificial sempre foi apontada como uma técnica indispensável para o aumento da produção de leite e ela tem feito a sua parte. Afinal, em 2011 a produção média de leite por vaca era inferior a 1.400 litros/ano.

Com a tecnologia, o crescimento foi de quase 30% em apenas oito anos. No entanto, de acordo com o mais recente levantamento da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), em 2017 apenas 6,23% das cerca de 22 milhões de fêmeas leiteiras em idade reprodutiva foram inseminadas.

rar 380 litros (pico mais alto registrado) em pouco tempo no programa, cuja parte é utilizada para produção de queijos.



# Baixada cuiabana consolida negócios rurais

A 38 km de Cuiabá, a cidade de Nossa Senhora do Livramento, com uma população de 13.231 (estimativa IBGE 2018), comporta hoje um grupo de produtores de leite que a cada dia, percebe a mudança de vida participando do Nosso Leite. Ao todo, são 25 propriedades da baixada cuiabana que são contempladas com consultorias especializadas, oferecidas por meio de parceria entre o Sebrae e prefeitura.

O casal Ruberlei de Barros e Eliane de Barros são os pioneiros no projeto. Deixaram a vida na cidade para realizarem o sonho de envelhecerem no campo. Com uma produção média de 250 litros de leite/ano, a meta é chegar aos 300 em 2019. Hoje o leite é vendido a R\$ 1,25.

“A gente foi aprendendo de tanto ouvir as palestras do Sebrae e os técnicos que nos atendem, que é preciso enxergar isso aqui como uma empresa. É uma pirâmide e não adianta tentar construir de cima para baixo, do meio para cima, porque a base tem que ser alimentação e o topo, a vaca”, explica Ruberley, que tem servido de inspiração para muitos produtores da região.

“Nosso objetivo é que o produtor tenha conhecimento da atividade de uma forma mais profissional. Então hoje, os produtores que estão desde o começo conosco, já sabem falar profissionalmente sobre a atividade. Antes, não ouvia o produtor falando sobre trato de animal, produção, adubar pasto, melhoramento genético. E pra gente isso é um ganho expressivo, pois mostra a capacidade do programa de transferir conhecimento para o produtor e faz com que ele tenha uma visão de negócio”, afirma



Bruno Luis Cuzziol

Aureliano da Cunha Pinheiro, analista do Sebrae Mato Grosso.

## Gestão das finanças tira propriedade do vermelho

O sonho familiar de ter uma propriedade rural como área de lazer se transformou em realidade e a família Cuzziol foi além. Há 14 anos, o patriarca da família, Luis Carlos Cuzziol investiu parte da sua aposentadoria como ex-banqueiro, em 71 hectares de terra, em Nossa Senhora do Livramento. O local que era estância de descanso se transformou em um negócio há quatro anos, com o programa Nosso Leite.

“Entramos no programa porque passamos a investir muito dinheiro aqui. Montamos toda a estrutura física que temos hoje, mas as contas não batiam e sempre ficávamos no vermelho. Do jeito que estávamos indo, logo a gente iria quebrar porque o local deixou de ser uma área de lazer, para

se tornar um negócio, mas sem rentabilidade”, comenta o filho, Bruno Luis Cuzziol, gestor da propriedade.

A ideia inicial, era trabalhar com melhoramento genético e venda. “A ideia surgiu do veterinário que tínhamos contratado na época. Em dois anos, construímos tudo para sermos uma propriedade que produziria genética. É um mercado muito bom, mas tem muito ego, o que não era o nosso perfil. Quando percebemos isso, dispensamos o veterinário e procuramos o Sebrae para reestruturar as finanças e foi aí que tudo começou”, conta Bruno.

No reposicionamento, os investimentos foram revistos, focando a produção leiteira para fornecer ao laticínio Lactobom. “Encontramos uma propriedade operacionalmente organizada, porém não conseguia dar foco no negócio. A visão era considerar a valorização do patrimônio, mesmo que não estivessem conseguindo pagar as contas. Então, a gente conversou muito, alinhando que, ter patrimônio é bom, desde que ele gere renda”, lembra o consultor técnico, Fernando Bueno.

Com uma média de 550 litros de leite, vendendo a R\$ 1,20 a expectativa do produtor é que, para 2019, a produção chegue a 800 litros e o preço pago seja R\$ 1,25 o litro. “Temos 110 cabeças de gado, sendo 38 vacas em lactação, dando leite duas vezes ao dia. Antes, as vacas demoravam muito para emprenhar e tínhamos um custo muito alto. Minha produção era irregular, não tinha uma média. Hoje, as vacas estão emprenhando de novo 30 dias após parir”, comemora Bruno.



Ruberlei e Eliane de Barros

# Parceria Sebrae e Comajul atende mais de 200 produtores na Região de Rondonópolis

A parceria entre o Sebrae/MT e a Comajul (Cooperativa Mista Agropecuária de Juscimeira), iniciado em 2016, atendeu até agora 210 produtores, sendo 109 diretamente e 100 produtores que optaram apenas em participar de eventos realizados pelo programa.

A parceria trouxe resultados expressivos desde a sua efetivação. A média de leite produzida no início do trabalho era de 6.816,66 litros/mês. Em setembro de 2018, esse total passou para 9.044,69 litros, representando um crescimento de produção de 32,2%.

Parceria Comajul e Sebrae	2016-2019
Total de produtores assistidos	210
Produtores que receberam consultoria na propriedade	110
Produtores que participaram de eventos	100
Dias de Campo	04
Missões e Caravanas	09
Cursos	13
<b>Municípios contemplados</b>	<b>10</b>
Juscimeira   Jaciara   São Pedro da Cipa   Campo Verde	
Dom Aquino   Rondonópolis   Poxoréu	
São José do Povo   Pedra Preta   Chapada dos Guimarães	
Consultores do Sebrae	02
Consultores/Técnico da Comajul	05
Supervisor	01
Aumento da produção	32,2%

## Esforço e dedicação para metas ousadas

Vindos de Salto Veloso, Santa Catarina, a família Abati chegou a Campo Verde/MT, em 1992. Adquiriram uma propriedade de 30 hectares, utilizada exclusivamente para aviários. Com o fechamento do frigorífico, era a hora de buscar novas oportunidades e o leite se tornou atividade principal desde 2003.

Começaram a atividade com 34 vacas em lactação, que rendiam 500 litros de leite/dia. Atualmente, o número de vacas é de 44 e a produção dobrou para 1079 litros/dia, um aumento de 115,8%.

A expectativa da família é aumentar o número de animais para 55 e manter a produção na casa

dos mil litros ao dia.

“Nós queremos ver o limite da propriedade. Até onde ela vai. Geralmente, o cara tem uma meta, mas eu não. Eu quero ver até onde é possível chegar. Vamos dizer que tem muita coisa para acontecer aqui dentro ainda”, avalia o produtor Fábio Luciano Abati.



## Produção em números atesta bons resultados

Ano / Produção	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Ano 2016	809.639	691825	666306	613117	606200	578865	605772	655252	681666	779199	810320	887765
Ano 2017	863.079	736337	775459	766637	804066	805054	819417	867268	916715	975153	1077513	1088401
Ano 2018	1.048.251	881598	883787	832251	743832	780788	916228	887119	904469	979300	1070894	1032426

## REGIÃO DE ALTA FLORESTA

## Agregação de valor no mercado de orgânicos

O casal Alison Pilege Oliveira e Marcely Alessandra Federicci da Silva Oliveira estão casados há 14 anos e hoje se consideram empreendedores do campo. Donos do sítio Sombra da Mata, em Alta Floresta, eles também produzem e comercializam hortaliças e outros produtos orgânicos, vendem queijo artesanal e servem como referência a estudantes, além da produção de leite.

Atualmente, com oito vacas em lactação, a produção de 110 litros/dia é entregue ao laticínio nos finais de semana e feriados. Nos outros dias, o leite tirado vai para a produção de queijo que é entregue nos supermercados, hotéis e feiras.

São produzidos 32 queijos por dia, cinco vezes por semana, o que significa uma produção semanal de 160 peças, sendo 640 por mês. “Quem produz queijo não consegue fazer 1 kg com menos de oito litros de leite. Aqui, depois do Nosso Leite, usamos 5,88 para produzir 1 kg de queijo. É o nosso diferencial, pois conseguimos produzir mais, utilizando menos leite, devido à qualidade dele.”

Outro desejo dos produtores e passo importante do negócio é agregar mais valor ao produto, passando do leite normal para leite orgânico. “Sabemos que temos muitas possibilidades ainda e também muitas coisas para serem feitas, que vão fazer com que tudo isso aqui fique melhor ainda no futuro”, conclui Marcely.



## Explorando a força produtiva da Amazônia

Em escala crescente, a região de Alta Floresta vem somando resultados positivos a cada ano agrícola. Em 2017, 31 produtores foram atendidos pelo Nosso Leite. Em 2018, o número subiu para 36. Presente em sete municípios, o programa facilita o acesso a soluções tecnológicas para melhorar a produtividade. Estima-se que, para 2019, os municípios de Guarantã do Norte e Nova Santa Helena, sejam parceiros do Sebrae também.

“Temos ciência do nosso papel e do impacto que temos que gerar, apoiando negócios sustentáveis para esses produtores. Estamos extremamente alinhados aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), que impacta diretamente em algumas ações do projeto e está igualado ao eixo econômico da região”, pontua Alexandre Cardoso Cavalcanti, gerente da

Agência Sebrae no município.

“Para nós, enquanto laticínio, precisamos acreditar no que está acontecendo. Buscar esse crescimento para o produtor, para melhorar a renda, que muitas vezes sozinhos a gente não dá conta e o Sebrae nos auxilia no desenvolvimento do produtor e a gente vê isso com bons olhos e entusiasmo. É um trabalho de excelência, com profissionais qualificados e de muita importância”, avalia o presidente do Lactvit em Alta Floresta, Donizetti Rodrigues de Souza.

O laticínio recolhe leite de 320 produtores da região, mas apenas oito estão sendo assistidos pelo Nosso Leite. Na prática, a Lactvit e o Sebrae somam recursos e esforços para executar ações definidas, com metas de atendimento, consultorias, missões técnicas, oficinas, cursos, palestras e orientações. E quatro horas de consultoria por mês, que dá embasamento para os demais acompanhamentos. Os recursos para subsídio são provenientes da parceria, sendo 70% do valor do trabalho pago pelo Sebrae e os outros 30% por parte do laticínio.

São parceiros do Sebrae Mato Grosso as prefeituras de Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Colíder e Paranaíta, e o laticínio Lactvit. Os produtores são atendidos pelos consultores credenciados ao Sebrae, Murilo Saraiva Guimarães, Sammara Valera e Mario Barbosa Filho.

## Qualidade leva o leite de Paranaíta para outros mercados



Mantendo uma produção média de 300 litros de leite/dia, o produtor Anderson Jader Backes e a esposa Márcia Cristina Bispo Backes passaram a vender o leite produzido no Sítio São Vicente, por R\$ 1,40. Com qualidade e quantidade, a renda da família hoje é de R\$ 12 mil por mês, após a entrada no Nosso Leite. “Desde o começo sentimos que estávamos no caminho cer-

to. Nunca falamos em começar mais o menos, fomos vendo o que dava certo e fazendo”, conta Anderson.

Na primeira visita técnica do consultor, os produtores registraram 120 litros de leite/dia. Depois do apoio do programa, a produção chegou a 500 litros/dia. O sítio da família possui 25 hectares, mas apenas oito são utilizados com o gado leiteiro. Para melhorar ainda

mais as condições produtivas, vão instalar irrigação no pasto.

“Com a irrigação, eles conseguem aumentar e manter a produção de leite o ano inteiro, sem as oscilações na quantidade. Hoje, o leite deles vai para fora do Estado, pois reconhecem os investimentos e a alta qualidade do produto”, comemora a consultora técnica, Sammara Nascimento Valera.

Maurício Rizzieri, Secretário Municipal de Agricultura de Paranaíta, afirma que a prefeitura sempre foi parceira do Sebrae e os resultados dos trabalhos são visíveis. “Esse trabalho do leite foi muito importante para que os produtores conseguissem chegar onde estão. O objetivo do Anderson era chegar a 600 litros de leite e já conseguiu chegar a 500 antes do prazo determinado. Então, provavelmente ele vai chegar lá e isso nos deixa muito felizes”, conclui.

## Nova Bandeirantes acredita no fortalecimento da atividade leiteira

Em 2013, na época da seca, sem comida para o gado, com apenas três vacas em lactação e tirando 15 litros/dia, Evanildo Santana dos Santos pensava em largar a atividade. Pouca produção e o preço baixo do leite desestimulava o proprietário do sítio Pai Herói, que quase fechou as porteiras. Evanildo e a esposa Franciele Batista dos Santos esperavam o pequeno Rafael quando viram no programa a esperança de mudar de vida.

“Nesses cinco anos participando do Nosso Leite chegamos a 100 litros na média/dia e agora a meta são 300 litros, em 2019”, afirma Evanildo lembrando que antes tirava cinco litros



de leite/ vaca. Depois que começou receber assistência das consultorias, a produção foi para 12 litros por vaca, sendo que o rebanho conta com 14 vacas em lactação.

A realidade do Evanildo mudou com a parceria entre Sebrae e a Prefeitura de Nova Bandeirantes, que subsidia oito produtores no programa Nosso Leite. “O projeto veio ao encontro dos anseios de nossos produtores, principalmente daqueles proprietários de gado, que não tinham a noção de como poderiam obter renda na sua propriedade e acabavam desestimulados”, relata o prefeito Valdir Pereira dos Santos.

## Laticínio estimula novos negócios em Nova Monte Verde

Desde 2010, o produtor Genildo da Fonseca Luzini trocou o gado branco pelo gado de leite. O motivo? A vinda de um laticínio para Nova Monte Verde, distante 160 km de Alta Floresta, motivado pela esperança de conquistar uma vida mais estável para sua família.

No programa desde 2017, o produtor lembra que antes tirava em média seis litros de leite/dia, com 12 vacas. Hoje, recebendo as orientações do consultor está tirando 15 litros/dia por vaca, o que resulta em 105 litros/dia.

“A produção para nós dobrou com praticamente as mesmas vacas. Nossa expectativa é chegarmos aos 200 litros de leite”, projeta Genildo. O novo lucro é investido no próprio negócio, com as melhorias que vão sendo necessárias.

Parceiros do Sebrae, o secretário municipal de Agricultura, Mario Sérgio do Nascimento, reforça a satisfação de fazer parte do programa que tem mudado a realidade dos produtores da região. “Essa parceria veio na hora certa. Temos dois produtores aqui que hoje



são exemplos para outros produtores e estão felizes, se destacando bem na atividade e muito contentes. O Sebrae veio por meio das empresas que prestam a consultoria e está sendo ótimo”, avalia.

## REGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA

# Pecuária leiteira é um bom negócio

Com 10 hectares de área, sendo oito disponíveis para a pecuária leiteira, a Estância Vô Pequeno, localizada em Tangará da Serra/MT, produz atualmente 400 litros de leite/dia com 27, das 58 vacas, em lactação. O proprietário Wagner Bianchine de Deus, concilia a profissão de contador com a de tirador de leite, desde 2017 quando procurou o Sebrae/MT para auxiliar no desenvolvimento da propriedade.

“Primeiro, procurei o laticínio Vital, que me falou sobre a parceria com o Sebrae e me pediu para procurá-los. Foi o que eu fiz. O Adilson (técnico) veio, trouxe mais informações e começamos os módulos rotacionais. No final de 2017, estava tirando leite de sete vacas, mas primeiro aprendi a trabalhar para depois investir”, lembra Wagner.

Adilson Gastaldello, zootecnista e consultor técnico do projeto Nosso Leite, conta que no caso do Wagner, como ele nunca havia trabalhado com a pecuária leiteira, embora gostasse muito, a preocupação era que ele comprasse um número grande de animais, sem ter

conhecimento da atividade. “Por isso, começamos o trabalho com um rebanho pequeno, para que fosse mais fácil aprender”, explica.

Com produtividade de 13.857 litros de leite por hectare/ano em 2018 a meta é atingir em 4 anos de projeto, a produtividade de 20 mil litros de leite por hectare/ano. O planejamento para 2019, é manter em média 34 vacas em lactação com produção média de 17 litros de leite ao dia, atingindo assim a produção média diária superior aos 500 litros.

Durante o primeiro diagnóstico realizado no sítio Santa Helena, em Tangará da Serra/MT, foi constatado que a produção de leite não era suficiente para manter a família do Adriano Santos Dias. Ele, a esposa, Daiane Regina Fabiane e os dois filhos pequenos, precisavam de uma alternativa urgente para aumentar a produção e consequentemente a receita, ou teriam que desistir da atividade.

A pastagem apresentava estágio inicial de degradação, o canalial era insuficiente para manter o rebanho durante o período da seca e, devido ao baixo fatu-



ramento mensal, o produtor não fornecia ração concentrada aos animais. Com o início do projeto, o produtor foi orientado a descartar os animais improdutivos, e com o capital da venda foi adquirida uma vaca em lactação e insumos para a fabricação da ração na propriedade.

“Com a vinda do projeto, nós conseguimos visualizar que era possível viver do leite na propriedade. Nunca havia produzido 100 litros de leite, com 14 vacas em lactação. Agora com 13 vacas, eu já cheguei a tirar 120 litros”, lembra Adriano.

Com a implantação do sistema rotacionado e o aumento da produção, o produtor optou por investir em uma ordenha mecânica, com o objetivo de reduzir o desgaste físico e assim conseguir executar as demais atividades da propriedade. “Essa parceria entre Sebrae e o laticínio Vital, não trouxe nenhum prejuízo pra nós. Sabemos o quanto ficaria para termos uma assistência técnica como essa, paga do nosso bolso. Temos noção do quanto o Sebrae investe no produtor, então a nossa avaliação é ótima”.



## Parcerias

Parceiros na busca pelo aumento da produção de leite na região, o laticínio Vital e Sebrae, têm trabalhado desde 2016 para que produtores possam receber visitas técnicas em suas propriedades. Ao todo, 60 produtores fornecem leite ao laticínio, desses 12 são participantes ativos do projeto.

“O projeto ajudou a mim e a minha indústria a termos visão e estruturar nosso negócio, de uma forma diferente. Como profissional, é uma satisfação, porque ao visitar as propriedades vejo a mudança na vida das famílias e isso me faz querer trabalhar ainda mais. Quando chego no laticínio, vejo que não estou só vendendo um produto, não estou só comprando o leite daquele produtor que eu poderia nem saber quem é, mas com o projeto, eu trabalho sabendo que eu vou mudar a vida de todos”, avalia a empresária e proprietária do Laticínio Vital Alimentos, Aline Carla Perine.

Trabalhando com capacidade de processamento de 10 mil litros de leite por dia, o laticínio se prepara agora para dobrar a capacidade. Com a parceria fechada entre Sebrae, laticínio e Prefeitura de Barra do Bugres, os pequenos produtores da região também passarão a fornecer leite.

“Os produtores de leite de Barra do Bugres, estão principalmente nos assentamentos, onde estamos propondo esse trabalho junto ao Sebrae e o laticínio. Será muito importante, pois o que eles produzem hoje não sana as necessidades deles. Com o projeto, com certeza eles terão mais oportunidades e poderão manter suas famílias e continuar morando lá, levando uma vida decente com o negócio do leite”, avalia o prefeito Raimundo Nonato.

“É uma demanda dos produtores, que os gestores atenderam e entenderam a proposta do Sebrae, que irá entrar com um subsídio para ajudar o produtor. O laticínio irá buscar esse

leite, que era um grande desafio dos produtores: produzir leite, mas para quem? O que o Sebrae irá deixar junto ao município é um legado de geração de emprego e renda”, pontua o gerente do Sebrae/MT em Tangará da Serra, Wladimir Alves da Silva.

## Nortelândia apostou em produtores

Atendendo o anseio da comunidade, a Prefeitura Municipal de Nortelândia procurou o Sebrae para fechar uma parceria de sucesso e foi assim que 10 produtores, começaram a se destacar na região por meio da atividade leiteira. “O projeto exige do produtor e é isso que precisamos, porque lá na ponta o beneficiário é ele. Saímos de uma atividade que quase não existia, para uma atividade que vem apresentando frutos. Fechamos o ano com 15 produtores ativos e estamos muito felizes”, comemora o prefeito municipal de Nortelândia, Zema Fernandes.



## REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS

# Leite incrementa o cardápio da merenda escolar

À margem do Rio Araguaia, na fronteira entre os estados de Mato Grosso e Goiás, a região de Barra do Garças (MT) possui uma economia diversificada, com atividades de comércio, indústria, serviços e atrativos turísticos. A vocação para a pecuária leiteira sofreu com baixos preços nos últimos anos, mas vem se recuperando e mostra potencial para o desenvolvimento local.

Com o foco nos pequenos produtores, em 2013, o Sebrae/MT iniciou um trabalho na região com o Programa Balde Cheio, e os bons resultados levaram à expansão da iniciativa, que passou a se chamar Nosso Leite. Em 2018, foi firmada parceria com as prefeituras de Torixoréu, Nova Xavantina, Novo São Joaquim, Água Boa, Nova Nazaré e Canarana, realizando atendimento a 60 produtores.

No sítio Recanto da Paz, localizado em Água Boa (MT), lá se vão 10 anos do proprietário Marcos da

Cunha Miranda mexendo com leite. De funcionário a empreendedor, ele fala dos desafios. “Perdi muito leite no início, tinha que pagar frete até a vila. Começou a melhorar quando consegui comprar um resfriador, 20 novilhas e um touro, em Uberaba (MG). Levantava às duas horas da manhã e tirava o leite na mão até umas 10h. Se não fosse a família, eu teria desistido”.

Em abril de 2018, o produtor entrou no Nosso Leite e foi orientado sobre a estrutura da ordenha, pastagem, divisão de piquetes. E a produção aumentou. Começou tirando 180 a 200 litros/dia e subiu para uma média de 310 litros/dia, de 36 vacas lactantes. “Receber a orientação do técnico é muito importante e a expectativa é chegar aos 500 litros/dia”, disse o produtor que planeja investir em um poço artesiano para irrigação e hoje vê a propriedade como uma empresa que gera resultado.



Da sala de ordenha para as salas de aula. O Nosso Leite está alimentando alunos e gerando renda no município de Canarana. O programa atende 10 produtores, principalmente de um assentamento rural, estimulando a comercialização com o laticínio da região, que por sua vez, fornece para a merenda escolar da cidade. “Só para o primeiro semestre de 2019, as escolas municipais serão abastecidas com 5.500 litros de leite e aproximadamente 2 mil quilos de muçarela”, disse o secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Canarana, Charles Juliano Visconti. “Fechamos a parceria em 2018 e já conseguimos perceber bastante evolução. Colocamos um resfriador no assentamento e os produtores estão movimentando cerca de R\$ 20 mil reais por mês”, detalhou o secretário.

O gestor do Programa Nosso Leite na agência do Sebrae de Barra do Garças (MT), Anderson Vaz Bispo, ressalta que as pequenas propriedades rurais, em geral, são empresas familiares. “A resistência cultural ao “novo” ainda gera barreiras, em relação a mudança de processos e à inclusão de tecnologias na fazenda, o que não impede os produtores de abrirem as porteiras e receberem o técnico do Sebrae, dando-lhe atenção a cada orientação e solução discutida, e aplicando de forma assertiva em seu dia a dia no campo”, analisa.

ATENDIMENTO REGIONAL MÉDIO LESTE - BARRA DO GARÇAS (MT)								
MUNICÍPIOS	REBANHO TOTAL		VACAS ORDENHADAS		LITROS LEITE TOTAL		VALOR DA PRODUÇÃO DE LEITE	
	2013	2017	2013	2017	2013	2017	2013	2017
TORIXORÉU	130.516	137.425	3.107	2.139	2.834.000	1.950.000	R\$ 2.267.000,00	R\$ 3.511.000,00
NOVO SÃO JOAQUIM	243.740	248.401	2.606	1.832	2.854.000	2.067.000	R\$ 2.426.000,00	R\$ 3.307.000,00
NOVA XAVANTINA	297.498	298.891	10.100	11.692	10.100.000	10.630.000	R\$ 6.565.000,00	R\$ 10.630.000,00
ÁGUA BOA	416.379	320.370	2.100	2.273	2.142.000	2.128.000	R\$ 1.392.000,00	R\$ 2.128.000,00
NOVA NAZARÉ	76.603	77.860	2.105	1.715	1.809.000	1.559.000	R\$ 1.176.000,00	R\$ 1.559.000,00
CANARANA	299.882	210.067	2.374	2.481	2.427.000	2.263.000	R\$ 1.578.000,00	R\$ 2.263.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.464.618</b>	<b>1.293.014</b>	<b>22.392</b>	<b>22.132</b>	<b>19.312.000</b>	<b>20.597.000</b>	<b>R\$ 15.404.000,00</b>	<b>R\$ 23.398.000,00</b>

Dados do período de 2013 a 2017 (Fonte: IBGE)

## Visão empresarial substitui os improvisos

O produtor Paulo Henrique Morais da Silva, da Fazenda Atoladeira, localizada em Torixoréu (MT), fala abertamente que iniciou a atividade no escuro, “tocando por conta própria”. “No começo, eu via muito o que os outros produtores faziam, mas cada lugar, cada fazenda é um caso diferente. O solo é diferente, o gado e, às vezes, o próprio manejo interfere no resultado. Tem um detalhe que o produtor faz e a gente copiando não dá certo”, contou.

“Em 2013, surgiu o convite para

essa parceria com o Sebrae e iniciamos com a produção diária de 40 litros de leite/dia, em 100 hectares de fazenda. Hoje, trabalhamos com uma produção de 530 litros/dia, utilizando apenas 12 hectares da área. As orientações técnicas nos ajudam a tomar decisões, traçar metas e temos cumprido o cronograma. Cuidamos da alimentação e crescemos verticalmente, explorando o potencial do terreno. Visualizo um balde cheio e até as negociações com o laticínio melhoraram”, disse Morais.



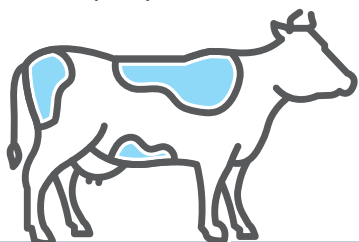
# Região de Confresa compensa desafios com aumento na produtividade

Colonizada no final da década de 70, Confresa (1.170 km de Cuiabá) é referência no desenvolvimento do extremo nordeste de Mato Grosso. É grande sua importância no setor agropecuário, que somam mais de quatro mil estabelecimentos, com forte presença da agricultura familiar que tem papel fundamental na composição fundiária do município.

Em 2009, o Sebrae iniciou no município os trabalhos do projeto Balde Cheio. Em 2010, inaugurou a agência regional, dando ênfase às ações voltadas à produção de leite que se expandiu para outros cinco municípios: Porto Alegre do Norte, Canabrava do Norte, São José do Xingu, Santa Cruz do Xingu, Vila Rica e Querência. Entre 2015 e 2018, 148 produtores foram atendidos pelo programa.

O primeiro desafio, de acordo com o gerente do Sebrae/MT em Confresa, Rafael Becker, é a regularidade da assistência técnica, que ocorre graças às parcerias com os municípios parceiros. O segundo, seria a falta de aceitação do programa pelo produtor e a logística para se chegar a algumas propriedades, localizadas nos municípios da região, distantes mais de 400 km, com acesso por estradas sem pavimentação.

“Fizemos planejamento em 2017 para atender cinco municípios em 2018. Por esse déficit e problemática que a gente tem, referente à disponibilidade de técnicos, vamos trabalhar com profissionais do próprio Sebrae, não dependendo mais de técnicos oferecidos pelo município”, pontuou Becker.



<b>Ano 2015</b>	846.905 l
<b>Ano 2016</b>	1.084.039 l
<b>Ano 2017</b>	1.344.209 l
<b>Ano 2018</b>	1.720.587 l
<b>Média da taxa de crescimento da produção/ano</b>	<b>26%</b>



## Associativismo para fortalecer o setor

A Estância Mina do Ouro, localizada em Canabrava do Norte, se tornou uma unidade demonstrativa do Nosso Leite na região. O proprietário Henrique Pereira Lima conheceu os benefícios por meio de um tio que mora em Tocantins (GO) e procurou o Sebrae em Mato Grosso para se tornar um produtor de leite, querendo ser referência na atividade.

“Aí começou a mudança da água pro vinho. De 2009 pra cá, fiquei dois anos sem assistência técnica do consultor, mas nunca deixei de cumprir as tarefas que já estava acostumado a fazer. Mas, devido à rotatividade muito grande dos técnicos, algumas coisas não puderam andar conforme esperávamos e isso foi ruim pra gente”, revela Henrique. Em nove anos, foram oito técnicos que passaram pela propriedade.

A insegurança pela troca de técnico, fez com que ele e mais dois produtores se juntassem para bus-

car a Associação de Produtores e lá conseguiram uma parceria, com a Prefeitura de Canabrava e o laticínio Bravalat, para quem entregam o leite produzido nas propriedades.

“Num desses momentos, nós decidimos tomar as rédeas do negócio e não depender do poder público, pois temos a consciência de que sem o projeto não podíamos ficar. Nos juntamos e fomos em busca de parceiros para conseguir o próprio técnico. O programa mostra o horizonte e sem ele ficamos perdidos. Dependemos do técnico, com ele vamos definindo, traçando metas, sendo orientados para chegar ao objetivo. Hoje, somos 23 produtores trabalhando de forma colaborativa”, conta.

Atualmente, a produção de Henrique é de 400 litros de leite/dia, que ele vende a R\$ 1,20, resultando na renda bruta mensal de R\$ 15 mil, utilizando 19 hectares.

PRODUTOR	MÉDIA ANO 2015	MÉDIA ANO 2016	MÉDIA ANO 2017	MÉDIA ANO 2018	MÉDIA ANO 2019
Henrique P. Lima	95.356 l	80.848 l	94.672 l	130.943 l	150.325 l
Leandro A. de Freitas	87.600 l	137.787 l	142.350 l	184.846 l	190.245 l
Wemerson C. Arruda	69.350 l	92.223 l	90.008 l	102.982 l	105.201 l

## Construindo a liderança e a governança setorial



“Quando o grupo começa a se fortalecer, até no preço do leite ele consegue influenciar. A gente percebe a configuração que deu melhor resultado, no sentido de mudança rápida, foi a forma como o grupo se organizou. O programa hoje não é mais do Sebrae, mas dos produtores que tomaram para si os desafios do associativismo”, avalia o técnico Avelino Egidio Taques Filho.

A demonstração da maturidade e colaboração pelo coletivo são as atitudes adotadas pelo grupo, com vantagens para todos. “Cada um desses produtores pega a média de leite produzida durante o mês, tira metade e o valor serve de referência para contribuir com a associação. Por exemplo, a média do Henrique é de 400 litros/dia, ele pega a produção de um dia de leite e dividi, doando o valor da venda de 200 litros para a associação”, explica Avelino.

O agricultor Leandro Alves Freitas é um dos três produtores que buscaram a Associação. Em 2002, ele se mudou de Goiás para Porto Alegre do Norte com a família e continuou trabalhando com o leite. Em 2011, eles entraram para o Nosso Leite, com 60 animais, produzindo de 50

a 100 litros de leite/dia. Atualmente, a sua produção é de 700 litros/dia, com 43 animais em lactação. O leite é vendido a R\$ 1,26 para o laticínio.

A Fazenda Lagoa Azul possui 169 hectares de terra, sendo que 50 eram utilizados para a produção de leite. Com as vivências do Nosso Leite, apenas 10 hectares estão sendo suficiente para a conquista de bons resultados.

36 animais. “A meta era 50 vacas em lactação. Nunca botei meta de litros. Era 50 vacas em lactação, 10 vacas secas, 10 novilhas e 10 bezerros. Essa é a meta até hoje. E já está bem perto. Acho que mais uns dois anos a gente chega nela. Por que estava bem longe, hein? Quando fizemos a meta, nós tirávamos uns 50, 70 litros e hoje chegamos a 300 litros”, comemora.



“Eu tenho 65 anos e só fui usar tecnologia no campo, com 55 anos. E só acreditamos que daria certo devido à capacidade dos técnicos, do Sebrae e da Embrapa que são empresas idôneas. A gente sabe que essas empresas não vão colocar a gente num caminho sem ter testado, sem ter pesquisado e comprovado. Tem que dar certo”, comemorou seu Vilmar de Souza Freitas, patriarca da família.

Wemerson Coura Arruda fecha o grupo de três mosqueteiros. Na nova propriedade em Canabrava, o produtor exibiu orgulhoso a nova sala de ordenha canalizada, com capacidade para tirar leite de seis vacas, três de cada lado, duas vezes ao dia, além da plantação de milho, nos 53 hectares de terra.

Com 20 vacas, ele lembra que faltava pasto para alimentar os animais e que depois do programa, utilizando dois hectares para rotacionar o gado, de forma correta, o capim passou a sobrar, mesmo com

### Laticínio é parte fundamental da cadeia produtiva

“Começamos a acreditar no programa e estamos vendo que tem dado certo. A gente nunca deixou de ajudar. O crescimento de produção vem acontecendo graças ao Nosso Leite e nele a gente confia porque mostra que dá certo. Basta fazer e acreditar. Hoje, esses produtores entendem de qualidade, me enviam leite de qualidade e até cobrar um preço melhor pelo leite faz parte dessa evolução, pois eles têm condições de chegar e exigir do laticínio”, avalia a gerente do laticínio Bravalat, Jane Maria Caetano Moreira.



## REGIÃO DE JUÍNA

# “Antigamente a gente trabalhava no escuro”



A região noroeste de Mato Grosso abriga 4.704 produtores, sendo que a atividade leiteira é a base da renda para aproximadamente 1.900 famílias que lá residem e movimentam o comércio regional, como os laticínios, casas agropecuárias, agrônomos, veterinários e zootecnistas, que prestam serviços para toda a cadeia produtiva do leite.

“A gente vê a evolução do projeto com o acompanhamento do Sebrae. Eu acho isso muito importante, pois o Sebrae tem dado todo esse apoio para nós e Graças a Deus, estamos cada dia melhor. Os técnicos saem de

### Programa Nosso Leite em Juína

Unidade	2008	2019
Propriedades atendidas	40	90
Produção de leite/dia	3357 L/d	13.500 L/d
Média leite/dia	83 L/d	150 L/d

Juína para vir acompanhar a gente, isso porque eles veem resultado e a gente também consegue ver os resultados através do trabalho deles.”

O depoimento é do produtor José Luiz dos Santos Rocha de Juruena. Ele e a esposa Vera Lucia Mallmann Rocha, participam do Projeto Nosso

Leite, assistidos pela unidade do Sebrae em Juína. “Antigamente, a gente trabalhava no escuro. Trabalhava, trabalhava e não tinha um resultado bom, satisfatório. Depois, com a ajuda e as orientações que o Sebrae dá pra gente, conseguimos melhorar e vai continuar melhorando cada vez mais”, afirma Vera Lúcia.

“Antes a gente vivia o dia a dia, não tinha visão dessas coisas. De lá pra cá, temos mais informações, graças ao Sebrae e aos técnicos. É uma importância muito grande pra nós, produtor de leite, sem conhecimento, num lugar difícil desse aqui, difícil conseguir as coisas, e eles dão uma visão pra gente”, conclui José Luiz.

Com a implementação do projeto Nosso Leite na região, a realidade que antes era marcada por estrutura de produção de baixo nível tecnológico (não possuía salas cobertas e com piso para a ordenha, nem ordenhas mecânicas ou tanques resfriadores), passou a ter outra realidade, agora adequada às necessidades.

Fazem parte do projeto Nosso Leite, os municípios de Juína (há dois anos) Juruena (há cinco anos) e Novo Horizonte do Norte (um ano no projeto).



O Sebrae Mato Grosso é signatário do Pacto Global, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e trabalha para erradicar a pobreza, a fome, por meio da produção e consumo sustentável.

Saiba mais em [sustentabilidade.sebrae.com.br](http://sustentabilidade.sebrae.com.br)

1 ERRADICAR A POBREZA



2 ERRADICAR A FOME



#### EXPEDIENTE

Gerência de Marketing, Comunicação e Eventos do Sebrae/MT | Gerente: Marta Regina Torezam  
 Gerência de Macrosssegmentos do Sebrae/MT | Gerente: Ricardo William Santiago | Gestor do projeto na região: Aureliano da Cunha Pinheiro  
 Gerência do Sebrae em Sinop | Gerente: Volmir José Contreira | Gestor do projeto na região: Allan Finger Candido  
 Gerência do Sebrae em Alta Floresta | Gestor do projeto na região: Douglas Ivan Strelow  
 Gerência do Sebrae em Confresa | Gerente: Rafael Gaboardi Becker | Gestor do projeto na região: Tiago Berte Ceron  
 Gerência do Sebrae em Juína | Gerente: Josemar Farias de Albuquerque | Gestor do projeto na região: Luis Carlos Marcon Dalsasso  
 Gerência do Sebrae em Barra do Garças | Gerente: Lidiane Angelo da Silva | Gestor do projeto na região: Anderson Vaz Bispo  
 Gerência do Sebrae em Tangará da Serra | Gerente e gestor do projeto na região: Wladimir Alves Silva  
 Redação: Cátia Alves DRT/MT 2306 | Savannah Comunicação Corporativa  
 Fotos: Alta Floresta: Studio Moraes – Leandro Moraes e Aguinaldo Rodrigues | Foto Charme – José Luiz Alves | Barra do Garças: Enilson Arneiro  
 Tangará da Serra: Alcides Nolêto | Sinop: Priscila Giroletta Fotografias | Acervo de fotos CAT (Clube Amigos da Terra de Sorriso/MT)  
 Confresa: Elias Rodrigues Silva / Fotógrafo | Cuiabá: Daniel Massena, Luis Ferro e Victor Ostetti | Juína: Arquivo pessoal  
 Editoração: Marcelo Moreira | Fale com o Sebrae 0800 570 0800

